
**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À HEMOTERAPIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Carolyne Milkevitz Silva¹
Cintya Helena Vargas Nobre²
Leia Pereira³
Roseli Victorio Vitor⁴
Caroline Tolentino Sanches⁵

RESUMO

A hemoterapia é um procedimento de suporte, muitas vezes imprescindível para a manutenção da vida. O objetivo deste artigo foi buscar estudos que descrevem a atuação da enfermagem e a capacitação do profissional no processo de hemotransfusão. Para o alcance do referido objetivo, adotou-se como método uma revisão integrativa, utilizando-se para a pesquisa os descritores “serviço de hemoterapia” e “enfermagem” conforme critérios, sendo analisados 18 artigos encontrados entre junho e agosto de 2019. Verificou-se que entre os artigos analisados, 5 falavam sobre conhecimento da equipe de enfermagem, 6 sobre orientações e cuidados com o doador, e 7 sobre cuidados pré, peri e pós transfusionais. Os artigos demonstraram que a enfermagem desempenha um papel decisivo na hemoterapia e segurança transfusional, destacando a necessidade permanente de capacitação desses profissionais. Entretanto, observou-se a necessidade de novos estudos e pesquisas que incentivem a discussão dessa temática dentro da enfermagem, especialmente no Brasil.

101

Palavras-chave: Serviço de hemoterapia. Transfusão sanguínea. Cuidados de enfermagem. Enfermagem.

ABSTRACT

Hemotherapy is a supportive procedure, often essential for the maintenance of life. This study aimed to analyze the nurse's performance and training in the blood transfusion process. For this, an integrative review was performed, using the descriptors “hemotherapy service” and “nursing” for the research according to criteria, were analyzed 18 articles found between June and August 2019. Among the articles analyzed, 5 was about the knowledge of the nursing staff, 6 was about guidance and the care provided to a potential donor, and 7 was about pre, peri and post-transfusion

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – UniFil

² Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – UniFil

³ Enfermeira docente no curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – UniFil

⁴ Enfermeira docente no curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – UniFil

⁵ Enfermeira docente no curso de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – UniFil

care. The articles showed that nursing plays a decisive role in hemotherapy area and transfusion safety, highlighting the permanent need for training of these professionals. However, further studies and research is necessary to encourage the discussion of this theme in nursing, especially in Brazil.

Keywords: Hemotherapy service. Blood transfusion. Nursing care. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A transfusão sanguínea ou de hemoderivados é um procedimento de suporte, muitas vezes imprescindível, no cuidado e na manutenção de pacientes clínicos ou cirúrgicos (BRASIL, 2018). Ainda não existe um produto ou medicamento que possa fazer esse suporte em substituição do sangue humano (GARCIA *et al.*, 2015). Trata-se de uma tecnologia relevante na terapêutica moderna que, se utilizada de forma adequada pode salvar vidas e melhorar a saúde dos pacientes (BRASIL, 2011)

Portanto a hemoterapia define-se pelo emprego terapêutico do sangue que pode ser transfundido em sua forma total ou apenas alguns de seus componentes ou hemoderivados (BRASIL, 2016).

Os hemocomponentes e hemoderivados se originam da doação de sangue por um doador. Este processo está regulamentado pela Lei nº 10.205, de 21 de março de 2001, e por regulamentos técnicos editados pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2010).

A taxa de doadores de sangue em 2017, foi de 18,1 doadores/1000 habitantes, ou seja, 1,8% da população brasileira, adotando-se para o cálculo o quantitativo estimado da população de 208.320.097 habitantes, divulgado em dezembro de 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (BRASIL, 2018).

A doação e a transfusão de sangue requerem o entrosamento e o comprometimento de uma equipe de saúde a fim de diminuir ao máximo os riscos ao paciente. Os profissionais de enfermagem, detêm a responsabilidade pela administração de transfusões de sangue, e o fazem com grande frequência (SCHONINGER *et al.*, 2010). No Brasil, as competências e atribuições do enfermeiro

em hemoterapia são regulamentadas pela Resolução 306/2006 do Conselho Federal de Enfermagem (BRASIL, 2016)

Portanto, evidencia-se que o papel da enfermagem é de extrema importância em todo o processo de hemoterapia. Sua atuação está presente em várias etapas, iniciando com a triagem para a doação ao realizar o acolhimento do doador, a educação continuada dos profissionais, e a execução de todo o processo de hemotransfusão.

Diante do exposto, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Qual a atuação do enfermeiro e sua capacitação no processo de hemotransfusão? Assim, o objetivo deste artigo foi buscar estudos que descrevem a atuação da enfermagem e a capacitação do profissional no processo de hemotransfusão.

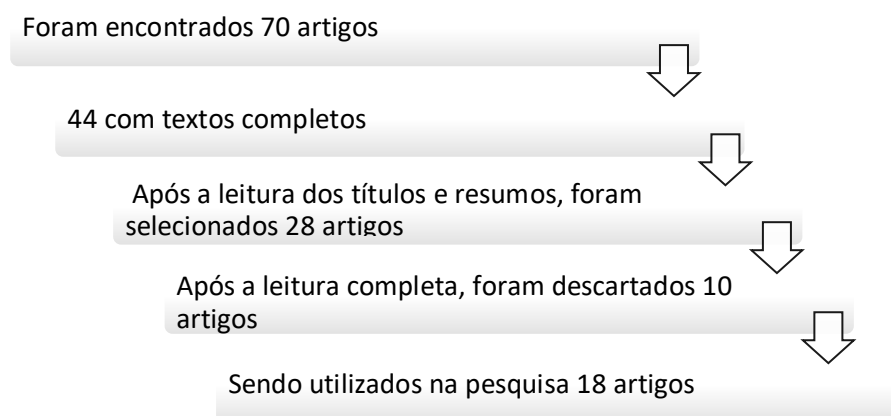
2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, que consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa foi obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores (MENDES *et al.*, 2008).

Os critérios de inclusão, inicialmente, foram artigos publicados nos últimos 5 anos, entretanto, devido à escassez de publicações sobre a temática, estendeu-se a pesquisa para os anos de 2009 a 2019. O mesmo aconteceu com relação aos descritores, a princípio foram usados: serviço de hemoterapia, transfusão sanguínea, cuidados de enfermagem e enfermagem, porém, os resultados apresentados não foram satisfatórios, por consequência, a pesquisa foi realizada com base nos seguintes descritores: serviço de hemoterapia e enfermagem, contidos no DeCS, como forma de ampliar a busca dos artigos. Também foram utilizados como critérios de inclusão artigos em idioma português do Brasil, disponíveis na íntegra, disponíveis na *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS). Os critérios de exclusão foram artigos publicados há mais de dez anos, outros idiomas, artigos que não atendiam ao tema

proposto, dissertações, teses e estudos de revisão. A busca dos artigos foi realizada entre junho a agosto de 2019.

Para a busca dos artigos na literatura foram seguidas as seguintes etapas: pesquisa pelos descritores conforme critérios, leitura de títulos e resumos selecionando os que apresentavam relação com o tema do estudo e atendiam o objetivo da pesquisa. Foram encontrados 70 artigos, 44 com textos completos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 28 artigos. Destes, após a leitura completa, foram descartados 10 artigos por não se enquadrarem ao objetivo da pesquisa, conforme segue fluxograma:



104

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na presente pesquisa foram analisados 18 artigos científicos, dos quais, 5 artigos abordaram sobre conhecimento da equipe de enfermagem acerca da hemoterapia, 6 deles descreveram sobre orientações e cuidados com o doador de sangue e outros 7 abordaram os cuidados pré, peri e pós transfusionais. Observou-se que a maioria dos artigos publicados eram provenientes das regiões Nordeste e Sudeste.

Criou-se a tabela 1 para representar as características dos artigos utilizados como base para esta revisão integrativa, quanto a categoria em que ele foi utilizado, ano de publicação e tipo de estudo.

Tabela 1 – Caracterização dos artigos selecionados para a revisão quanto ao ano de publicação e tipo de estudo. Londrina – PR, 2019.

CATEGORIA	ANO DE PUBLICAÇÃO	DELINEAMENTO
Categoria 2	2019	Descritivo
Categoria 3	2018	Estudo de campo
Categoria 1	2017	Descritivo
Categoria 1	2017	Descritivo
Categoria 1	2016	Descritivo
Categoria 3	2016	Exploratório
Categoria 3	2016	Descritivo
Categoria 3	2014	Exploratório
Categoria 2	2015	Descritivo
Categoria 1	2014	Exploratório
Categoria 3	2014	Estudo de campo
Categoria 3	2014	Exploratório
Categoria 1	2014	Descritivo
Categoria 2	2013	Descritivo
Categoria 2	2011	Estudo de Caso
Categoria 2	2011	Descritivo
Categoria 2	2010	Exploratório
Categoria 3	2011	Exploratório

Os resultados encontrados deram origem a três categorias, sendo elas respectivamente, conhecimento e capacitação dos profissionais de enfermagem sobre hemoterapia, atuação dos profissionais de enfermagem no processo de doação de sangue e cuidados pré, peri e pós transfusionais.

3.1 Conhecimento e capacitação dos profissionais de enfermagem sobre hemoterapia

De acordo com Jardim *et al.* (2014) e Silva *et al.* (2017), os profissionais analisados em seus estudos mantinham predominância feminina, atuavam a um tempo considerável na área, tendo tempo de formação de 6 a 10 anos e até mesmo superior a 10 anos, contudo, sentiam-se mal ou pouco informados sobre a temática. Ainda segundo Silva *et al.* (2017), foi possível observar que aproximadamente metade dos profissionais que participaram do estudo declararam já ter acompanhado o processo transfusional, entre tanto, tais profissionais não demonstraram conhecimento satisfatório sobre os aspectos que envolvem a transfusão de hemocomponentes, assim como, desconheciam a Resolução nº1353/11 que regula os procedimentos hemoterápicos.

Com relação as reações transfusionais que podem ocorrer neste processo, apenas 28% dos participantes demonstraram possuir o conhecimento de quais seriam os sinais e sintomas, e em qual momento eles poderiam surgir. (CARNEIRO *et al.*, 2017).

106

Barbosa *et al.* (2014) menciona resultados que apontam o sentimento de pouca informação por parte dos profissionais de enfermagem no que tange à prática hemoterápica, destacando que nem sempre os profissionais reagem com segurança, frente a uma reação transfusional. Nesse sentido, há que se criar alternativas de capacitação permanente, pois o treinamento gera maior eficiência no trabalho, à medida que fornece ao profissional os conhecimentos necessários para realizar suas atividades.

Evidenciou-se também a necessidade de uma maior abordagem do tema durante a graduação de enfermagem. Em um estudo descritivo participaram nove alunos graduandos de uma Universidade de Fortaleza, onde relataram que o tema não foi abordado durante a graduação ou foi abordado de forma superficial. (PEREIRA *et al.*, 2016).

3.2 Atuação dos profissionais de enfermagem no processo de doação de sangue

No processo de doação sanguínea, a atuação da enfermagem destaca-se principalmente na triagem do doador. Segundo Schoninger *et al.* (2010) dentro da triagem, o enfermeiro deve desenvolver seu trabalho abordando princípios como vínculo, empatia e ética. Além disso, desempenha um papel educativo e de acolhimento com o cliente doador/receptor do banco de sangue, atuando como membro da equipe multiprofissional.

Nascimento *et al.* (2015) e Santos *et al.* (2013) apontam como principais cuidados de enfermagem na triagem clínica, a verificação de sinais vitais, as medidas antropométricas e a avaliação do nível de hemoglobina. Sendo que Nascimento *et al.* (2015) vai além, demonstrando que o processo deve ser visto de forma singular e integral, o que abrange desde o acolhimento até as orientações e encaminhamentos necessários na prática da preservação da saúde.

De acordo com Padilha *et al.* (2011) é de total importância a triagem clínica dos doadores, além de ressaltar que para ser um profissional de enfermagem triagista não basta ter apenas o conhecimento da lei vigente, mas se torna necessário estar preparado para atender todas as situações que possam surgir, tendo a habilidade para agir adequadamente a partir da individualidade de cada doador.

Outrossim, o estudo realizado por Locks *et al.* (2018) aponta que a doação de sangue, embora segura, pode vir a ter algumas complicações associadas a ela, e que este fato se torna motivo para o fracasso dos doadores em retornar para doações repetidas, ressaltando então, a necessidade de atenção e cuidados voltados não só aos receptores, como também aos doadores.

Destacou-se também, a necessidade de o profissional de enfermagem ter o total conhecimento do seu papel e de suas atividades perante todas as etapas que envolvem o processo de doação (ALMEIDA *et al.*, 2011).

3.3 Cuidados pré, peri e pós transfusionais

Costa *et al.* (2011) aponta como cuidados de enfermagem pré-transfusionais a identificação do paciente, a confirmação da prescrição médica e a verificação dos sinais vitais.

Já Souza *et al.* (2014) traz como cuidados além da identificação e verificação de sinais vitais, a informação ao paciente sobre o procedimento, lavagem das mãos, uso de EPI's, determinação da velocidade de infusão e registro das atividades no prontuário do paciente.

De acordo com Amaral *et al.* (2016), a confirmação da prescrição médica, conferência do tipo hemoterápico e sua quantidade, confirmação da tipagem e se foi realizado a prova cruzada e orientação ao paciente, são itens importantes dentro dos cuidados pré transfusionais

Costa *et al.* (2011) traz como cuidado no período peri-transfusional a observação rigorosa do paciente, principalmente nos primeiros 10 minutos, para agir em possíveis reações. Neste mesmo período a orientação e o conhecimento do profissional de enfermagem e da equipe de saúde se torna o diferencial no sucesso da terapêutica (FAQUETTI *et al.*, 2014).

No período pós transfusional, averigou-se que os autores são unânimes em citar que, a principal atuação da equipe de enfermagem é perante as reações transfusionais, observando os sinais da mesma e tomando conduta caso ocorram.

108

Além da verificação dos sinais vitais, Souza *et al.* (2014) destaca o reconhecimento e atendimento imediato a uma reação, que deve ser: detectar/notificar/avaliar as complicações transfusionais, monitorar o paciente por, pelo menos, uma hora após o término da infusão, registro no prontuário do paciente referente ao término da infusão e volume recebido, bem como a identificação e conduta adotada nas reações transfusionais e descarte correto da bolsa.

Da mesma forma, Cherem *et al.* (2016) traz como cuidados além da verificação de sinais vitais, registro no prontuário e descarte da bolsa, manter o acesso venoso periférico e realizar a salinização do mesmo.

Já Costa *et al.* (2011) ressalta que na presença dos sinais e sintomas das reações, o enfermeiro deverá intervir. Neste contexto, a atuação da enfermagem diz respeito a suspensão da transfusão, mantendo o acesso venoso, e concomitantemente, solicitando avaliação médica, enquanto adota algumas medidas, como manter o paciente confortável, aquecê-lo, checar as identificações com a finalidade de detectar possíveis não-conformidades, verificar e comparar os sinais vitais com os verificados anteriormente, administrar medicamentos prescritos,

preencher ficha de notificação de reação transfusional, comunicar ao serviço de hemoterapia e registrar no relatório de enfermagem. Cabendo ainda a esses profissionais o entendimento de que o paciente atendido nesse serviço se encontra sob seus cuidados, sendo eles os responsáveis por avaliarem seu estado de saúde e, quando necessário utilizar técnicas e tecnologias apropriadas para qualquer alteração pertinente ao tratamento (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Por serem os profissionais de enfermagem que desempenham um papel decisivo de tomar as decisões corretas diante de tais reações, destaca-se a necessidade da devida capacitação dos profissionais envolvidos neste processo (DINIZ *et al.*, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se através dessa revisão bibliográfica, a importância da atuação dos profissionais da enfermagem na área de hemoterapia para a segurança transfusional, por serem eles os profissionais que estão em todos os períodos envolvidos no processo hemoterápico, desde o processo de doação realizando a triagem e os cuidados com o doador, até o processo transfusional em si, destacando que os cuidados de enfermagem realizados neste processo fazem toda a diferença para o sucesso da terapêutica.

Em suma, diante dos materiais analisados, evidenciou-se a permanente necessidade de capacitação aos profissionais que se deparam com o processo de hemoterapia em seu dia a dia, devendo existir uma forma de educação continuada, que resultará em segurança, não só aos pacientes que vivenciam essa realidade, como também aos doadores e profissionais.

Muito embora seja notável que as publicações estejam em crescente aumento quando se refere a hemoterapia, ainda torna-se necessário estudos e pesquisas que incentivem a discussão dessa temática dentro da enfermagem, o que irá colaborar para o conhecimento, a consolidação e a valorização da enfermagem, frente aos pacientes, as demais profissões e a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rodrigo Guimarães dos Santos, et al. Caracterização do atendimento de uma unidade de hemoterapia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 64, p. 6, p.1082-1086, 2011.

AMARAL, Julio Henrique Silva, et al. Hemoterapia: um desafio no cotidiano da equipe de enfermagem. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 6, p. 4820-7, dez. 2016.

BARBOSA, Halana Batistel *et al.* Enfermagem na terapia transfusional e hemovigilância: análise da conformidade em um hospital ensino. **Saúde Santa Maria**, Cascavel, v. 40, p. 97-104, 2014.

BRASIL. Colsan – Associação Beneficente de coleta de sangue. **Manual de Hemoterapia**. 7 ed. São Paulo, 2011.

BRASIL. Coren. **Norma Técnica para atuação dos enfermeiros e técnicos de enfermagem em hemoterapia**. 2016. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/ANEXO-NORMA-T%C3%89CNICA-ATUA%C3%87%C3%83O-DE-ENFERMEIROS-E-T%C3%89CNICOS-DE-ENFERMAGEM-EM-HEMOTERAPIA-1.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2020.

110

BRASIL. Empresa brasileira de serviços hospitalares. **Protocolo de transfusão segura de hemocomponentes**. João Pessoa. 2018. Disponível em: <https://xdocs.com.br/doc/protocolo-de-tranfusao-segura-hulw-2018-vod4p7qpm6o6>. Acesso em: 4 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de hemoterapia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia para o uso de hemocomponentes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CARNEIRO, Viviane Santos Mendes *et al.* Hemoterapia e reações transfusionais imediatas: Atuação e conhecimento de uma equipe de enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**. Goiânia, v. 21, p. 1-8, 2017.

CHEREM, Estefânia de Oliveira, et al. Cuidado pós-transfusional na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 4, p. 1-8, Salvador, out./dez. 2016.

COSTA, Christiane da Silva *et al.* **6º Boletim de produção hemoterápica**. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2018.

COSTA, João Evangelista da *et al.* O enfermeiro e o contexto em reações transfusionais. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 269-277, 2011.

DINIZ, Débora Patrícia Ribas *et al.* Reações de transfusão de sangue e cuidados peritransfusionais. **CuidArte Enfermagem**, Catanduva, v. 12, n. 1, p. 59-66, 2018.

FAQUETTI, Maritza Margareth *et al.* Percepção dos receptores sanguíneos quanto ao processo transfusional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Florianópolis, v. 67, n. 6, p. 936-941, 2014.

GARCIA, Patrícia Carvalho; JUNIOR, Pedro Bonequini. **Manual de transfusão para enfermagem**. Botucatu, 2015.

JARDIM, Vanessa Luiza Tuono *et al.* Transfusões de sangue – O conhecimento dos profissionais de enfermagem. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 8, n. 6, p.1649-1657, 2014.

LOCKS, Melissa Orlandi Honório *et al.* Perfil dos doadores de sangue que apresentam reações adversas á doação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Florianópolis, v. 72, n. 1, p. 81-87, 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NASCIMENTO, Andressa Arruda do *et al.* Cuidado de enfermagem no processo de doação de sangue: Percepção dos profissionais e dos doadores. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 1, p. 1497-1504, 2015.

OLIVEIRA, Sueli Mendes de *et al.* Protocolo assistencial para clientes submetidos à hemotransfusão ambulatorial: estudo descritivo-exploratório. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 376-378, 2014.

PADILHA, Débora Zmuda, *et al.* Competências da enfermeira para a triagem clínica de doadores de sangue. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 64, n. 2, p. 234-240, 2011.

PEREIRA, Cleide de Souza *et al.* Cuidados de Enfermagem para segurança do paciente em hemoterapia. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 28-33, 2016.

SANTOS, Nereida Lucia Palko dos *et al.* O cuidado de enfermagem aos doadores de sangue- a perspectiva da integralidade. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 661-667, 2013.

SILVA, Emísia Maria da *et al.* Desafios da Enfermagem diante das reações transfusionais. **Revista de Enfermagem UERJ**, Pernambuco, 2017.

SOUZA, Gabriela Fátima de, *et al.* Boas práticas de enfermagem na unidade de terapia intensiva: cuidados durante e após a transfusão sanguínea. **Revista Mineira de Enfermagem**, Florianópolis, v.18, n. 4, p. 939-946, 2014.

SCHONINGER, Neíse; DURO, Carmen Lúcia Mottin. Atuação do enfermeiro em serviço de hemoterapia. **Cienc Cuid Saude**, v. 9, n. 2, p. 317-324, abr./jun. 2010.